



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Insensatez em série

Desde o início da pandemia, os cientistas alertaram que era preciso manter as medidas de proteção contra o vírus, mesmo com o avanço da vacinação. A pandemia no Oriente, na Europa e nos Estados Unidos funciona como trailer do que acontecerá no Brasil.

Na Europa, países com mais de 80% de vacinados com a segunda dose resolveram flexibilizar o uso de máscaras, suspender as medidas de evitar aglomerações e liberaram eventos de massa, como os megashows e a presença das

torcidas nos jogos de futebol. O resultado foi a volta de índices de contaminação e dos fantasmas de um retorno a decisões restritivas mais drásticas.

Não dá para entender qual o fundamento de nossos governantes para o liberou geral, com apenas 60% da população vacinada, como se a pandemia tivesse sido inteiramente superada. Qualquer leigo que acompanha as informações dos cientistas sabe que baixar a guarda é fatal. Com a queda dos índices de contaminação e de mortes, graças à vacinação, de repente, os governadores decidiram acabar com a pandemia por decreto.

Suas excelências imaginam que podem ludibriar o vírus da mesma maneira que enganam os eleitores incautos, ao fazer falsas promessas nas campanhas e ao votar ou instituir políticas públicas

contra os interesses da maioria dos cidadãos. Consideram que é possível agir como o personagem da peça picaresca de cordel escrita por Luiz Gutemberg, que enganou o diabo e ainda pediu troco.

Em um arдил de avestruz, eles pensavam que bastaria não conceder espaço para os cientistas falarem e tudo estaria resolvido. Claro que não daria certo, o vírus ignora os baixos interesses, a intenção de bajular os poderosos, a proximidade com as eleições e os conluíus dos balcões de negócios da política.

A um mês término do semestre, as escolas foram obrigadas a retomar as aulas sob o argumento de prejuízos ao desenvolvimento dos alunos e da necessidade de que parte deles se alimentassem. Mas, como era de se esperar, nem todas as instituições de ensino estavam preparadas

para receber os alunos com segurança e faltou merenda para várias escolas.

E, como se não bastasse, a insensatez em série se espalhou para outros campos. Liberaram o público nas partidas de futebol, as festas de réveillon, os cultos religiosos com aglomerações, a folia do carnaval, a necessidade de distanciamento físico nos restaurantes e o uso de máscaras em ambientes abertos. Em vez de mirar o que acontece na Europa e nos Estados Unidos, eles preferiram apostar que é possível enganar o vírus e ainda pedir troco.

É uma onda de insensatez em série. Mobilizar a população para as medidas de proteção foi uma tarefa titânica ante o bombardeio de fake news negacionistas da vacina nas redes sociais. A ação das excelências provocou uma

desmobilização geral. O que os cientistas previam aconteceu: a omicron, a nova mutação do vírus, derrubou os castelos de areia e ameaça provocar o caos.

Os pesquisadores haviam alertado que era preciso manter a vigilância, mesmo com o avanço da vacinação, pois a desmobilização cria um ambiente favorável à proliferação do vírus. Não havia a necessidade de expor a população, pois a economia havia voltado a funcionar, com as medidas de segurança.

A vacinação não se completa por causa da pobreza material de alguns países ou por causa da pobreza de espírito dos governantes. Espero que suas excelências tirem alguma lição dos erros em que incidem e reincidem. E que pensem que, em suas decisões, estão em jogo a vida e a morte de milhares de pessoas.

A suspensão foi confirmada ao **Correio** por Ibaneis Rocha. Empresários do setor de entretenimento estão preocupados com o eventual retorno de restrições. A Secretaria de Saúde monitora possível caso na variante no Distrito Federal

Ômicron faz GDF cancelar réveillon

» ANA MARIA POL

Diante da ameaça da nova cepa da covid-19, a ômicron, o Governo do Distrito Federal anunciou, ontem, o cancelamento da festa de final de ano da cidade. Será o segundo ano consecutivo que o réveillon patrocinado pelo governo não acontecerá na capital federal. A suspensão foi confirmada ao **Correio** por Ibaneis Rocha (MDB). Em mensagem publicada nas redes sociais, o governador também citou a chegada da nova cepa, e o aumento de casos da doença na Europa como justificativa para o cancelamento.

Na semana passada, Ibaneis anunciou que a Secretaria de Cultura preparava uma festa com palcos distribuídos em cinco regiões de Brasília e analisava a realização do carnaval 2022. Ele reiterou, ainda, que o avanço da vacinação e a queda dos índices da pandemia eram favoráveis para as comemorações. Ontem, porém, Ibaneis voltou atrás e afirmou que a capital avançou muito no combate à pandemia, e que não se pode “arriscar um retrocesso”. “Peço que todos observem os cuidados recomenda-

dos, especialmente neste momento de incerteza, até que possamos retomar a vida normalmente”, disse.

Festas privadas

A decisão do cancelamento de todas as festas públicas para a comemoração do ano-novo surgiu depois de uma reunião do Comitê de Avaliação da Realização do Réveillon, com o governador e as pastas da Saúde, de Cultura e de Segurança. O secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues, integrou o grupo e destacou que a decisão foi importante para o atual momento. “Toda a preocupação do GDF está em torno da segurança da população e da saúde pública. O governador Ibaneis Rocha levou em consideração a vida humana, o bem mais valioso. Nesse contexto de insegurança mundial com o vírus, cancelar essas festas públicas é natural e responsável. São vidas humanas que estão em jogo”.

Após a reunião, o chefe do Executivo local disse, ainda, que o comitê irá analisar o caso dos eventos privados de réveillon no DF. Enquanto as medidas para esses casos não são divulgadas, restaurantes, bares, organizam eventos de menor dimensão. É o caso do restaurante Manuzá, localizado no Pontão, que está se programando para fazer um ano-novo diferente. “Vamos abrir normalmente, mas não teremos evento, banda ou música ao vivo, diferentemente do resto do nosso segmento. Optamos em não vender pacote de réveillon e respeitar todas as regras de distanciamento, uso de máscaras e aferição de temperatura. Falar em festa ainda assusta um pouco as pessoas”, diz o sócio proprietário do restaurante, Genival Lima, 48 anos.

Para o empresário, as festas particulares não devem ser canceladas. “No ano passado, que estava no auge de toda a situação, não tivemos festa da virada na Esplanada dos Ministérios, mas os restaurantes não foram proibidos de funcionar. Acho que ainda é cedo para falar em não ter festas particulares. Hoje, a pandemia está mais controlada, temos muitas pessoas vacinadas, diferente do último ano”, afirma.

Apesar da expectativa positiva, Genivaldo diz que a nova cepa preocupa, uma vez que há riscos da volta de medidas restritivas. “Seria uma catástrofe fazer mais um lockdown. Muitos restaurantes não têm mais fôlego para continuarem fechados. Já fomos muito afetados e esse ano também foi difícil”, diz. Para o empresário, uma vez que as

Ed Alves/CB/D.A Press



Peço que todos observem os cuidados recomendados, especialmente neste momento de incerteza”

Ibaneis Rocha, governador

Arquivo Pessoal



Genival Lima: “Hoje, a pandemia está mais controlada, temos muitas pessoas vacinadas”

medidas de restrição são respeitadas, é possível haver controle do número de casos. “Mantendo o distanciamento, as todas regras, aferição dos clientes e restrição de quantidade de pessoa por mesa, é fácil de se controlar e administrar. Precisamos seguir as regras para manter o funcionamento”, reitera.

De acordo com Ibaneis Rocha, por enquanto, o governo do DF não prepara a volta das medidas de restrição. Para o presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes de Brasília (Sindhobar), Jael Silva, o possível retorno das medidas restritivas deve impactar negativamente a economia do DF. “É torcer para que essa nova cepa fique no meio do caminho e não chegue em Brasília. Não podemos retroceder agora, estamos começando a sair do limbo, e vamos voltar? Seria uma tragédia”, diz.

Jael diz, ainda, que se não houver qualquer tipo de restrição mais severa, bares, restaurantes e hotéis da capital federal devem manter as medidas em vigor e exigir o cumprimento dos protocolos sanitários, sem cancelar seus festejos. “Manter o distanciamento social, fazer uso de máscara e aferir as temperaturas são fundamentais para esse momento”, completa.

Para o presidente do Sindiva-rejista, Edson de Castro, a medida é oportuna e conveniente, em razão dos riscos que a festa popular poderia causar. “Existem reflexos econômicos, mas no comércio, em si, não. O sindicato reúne, hoje, 30 mil lojas, entre shoppings e entrequadras de rua. Nessas, não vai haver impacto”, ressaltou. Quanto ao possível cancelamento do carnaval 2022, Edson disse que irá aguardar o posicionamento do

governo. “Nós estamos acompanhando e iremos nos manifestar em relação às medidas quando forem anunciadas, uma vez que cada caso é um caso”, defende.

Eventos

A presidente da Associação Brasileira das Empresas de Eventos e Afins (Abraeventos), Karla Vinhas, reiterou que as festas de fim de ano ajudam no processo de retomada da economia. “A vontade da população de comemorar e se reunir cresce, mesmo que ela seja só em família. Então, os pedidos para eventos particulares tem crescido”. Por isso, a possibilidade de suspensão de eventos é preocupante. “Mesmo que a pessoa vá apenas para curtir a festa na Esplanada dos Ministérios, ela leva um kit ceia. Isso impacta em empresas de fogos,

bebidas, buffet, decoração, e por aí vai”, explica.

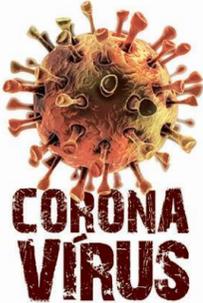
Apesar do governo não anunciar como serão os eventos menores, Karla diz que a associação prevê a suspensão das confraternizações particulares. “Estamos mobilizando uma reunião para tratar desse assunto e queremos tentar nos reunir com o governo para mostrar de que forma podemos colaborar para que essa cepa não se alastre”, diz. Enquanto isso, a presidente diz que o setor continua mantendo os cuidados. “Sempre frisamos a necessidade de continuar com os protocolos existentes, mesmo sendo liberados em alguns pontos como uso da máscara ao ar livre. Nós entendemos que somos a parte frágil da corda”, completa.

De acordo com o infectologista Leandro Machado, apesar da preocupação com a nova cepa, é possível realizar eventos familiares, em que há controle das medidas sanitárias. “Tudo depende de como é feito. Voltar para o lockdown não vai ser a melhor escolha. É preciso que o governo reforce a necessidade do uso de máscaras, e promova ações eficazes para o combate em caso de novo surto da doença. Até então, não construímos nada de concreto para enfrentar uma nova pandemia, como na Coreia do Sul, em que há busca ativa, rastreamento ou uso de aplicativos”, diz.

Boletim

Devido ao feriado do Dia do Evangélico, a Secretaria de Saúde não publicou o boletim atualizado. Mas, segundo os dados da última segunda, a taxa de transmissão da covid-19 voltou a cair no Distrito Federal, após quatro aumentos consecutivos. O número está em 0,81, valor ligeiramente menor do que o registrado anteriormente, de 0,82. O índice de contágio indica a reprodução da pandemia, e o resultado de ontem aponta que cada 100 brasileiros com a doença podem infectar, em média, outros 81. A média móvel de mortes está a 7,2 — 22% menor do que o dado de 15 de novembro, 14 dias atrás. O cálculo para as infecções alcançou 100,2 — queda de 21,9% na comparação com o mesmo período.

No total, o DF tem 2.283.828 cidadãos imunizados com a primeira dose (D1) das vacinas contra a covid-19, o que representa 74,8% da população. 1.971.701 indivíduos receberam a segunda aplicação (D2) e a vacina de dose única (DU), portanto estão com o ciclo vacinal completo, número que significa 64,6% dos habitantes da capital federal. A terceira dose (D3) foi aplicada em 218.319 pessoas — 7,15% dos moradores do DF. 118 brasileiros receberam a D1 e outros 1.091 foram vacinados com D2 ontem. Em relação à D3, 1.061 doses de reforço foram aplicadas. A campanha de vacinação continua hoje, em ao menos 44 postos. Confira todos os locais de imunização no site do **Correio**.



CORONA VÍRUS